

Vale a pena investir para chegar ao Congresso?

JORNAL DO BRASIL — Paulo Lima — 19/8/94

Arquivo

Isabela Kassow — 15/3/94

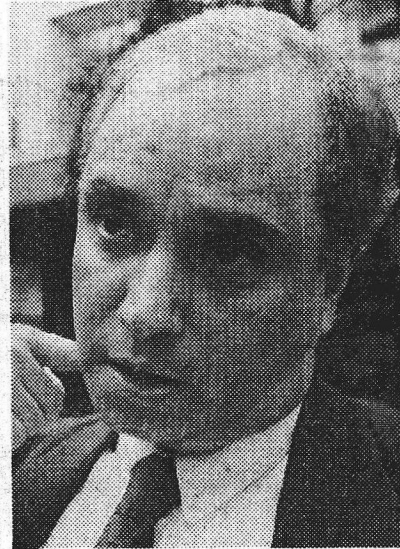
■ Candidatos eleitos levariam os 4 anos de mandato para pagar dívida de campanha

O economista Antônio Kandir calcula gastar R\$ 250 mil para se eleger deputado federal pelo PSDB de São Paulo. Isso equivale à soma dos salários — R\$ 4.900 mensais — que ele receberia ao longo do mandato. Se tivesse de tirar o dinheiro do bolso para fazer campanha, teria de trabalhar quatro anos só para pagar a dívida. Não é dessa maneira, porém, que o economista faz sua análise de custo e benefício.

“Quem gasta é um, quem recebe é outro”, corrige Kandir, secretário nacional de Política Econômica na gestão de Zélia Cardoso de Mello. “A relação custo-benefício não faz sentido dentro de uma visão ética, porque é desproporcional.”

No Rio, o ex-deputado Ronaldo Cezar Coelho, também candidato pelo PSDB, planeja tirar do bolso R\$ 800 mil, incluindo a ajuda que dá aos candidatos majoritários do partido. Isso porque já é conhecido — candidatou-se ao governo em 1990. “Se fosse iniciante, gastaria muito mais”, afirma Ronaldo, sócio do banco Multiplic. Embora acostumado a números e a buscar a melhor relação entre custo e benefício, o candidato acha que politizar vale a pena. “Faço tudo pelo ideal e estou feliz.”

O presidente do PT de São Paulo, deputado



Kandir gastará R\$ 250 mil, Ronaldo Cezar investe no “ideal” e Wagner acha que solução é voto distrital

Arlindo Chinaglia, fixou o orçamento de sua campanha para a Câmara Federal em R\$ 40 mil. Já gastou R\$ 32 mil e está no vermelho. “Estou em dificuldade, apesar de fazer uma campanha barata”, confessa Chinaglia, prevendo que precisaria de muito mais dinheiro se não tivesse negociado dobradinhas com candidatos à Assembléia. Ex-presidente do Sindicato dos Médicos e da CUT estadual, ele conta com militantes que coletam doações e promovem rifas.

Outro candidato petista de São Paulo, o vereador Chico Whitaker, tem outra visão da questão. “Tem gente que investe na eleição para lucrar, com o

mandato, quatro ou cinco vezes o que gastou, mas é negócio de quem acaba envolvido em corrupção”, observa o vereador, que espera gastar R\$ 20 mil.

O deputado estadual pelo PMDB do Rio Wagner Siqueira, candidato a federal, entende que só a adoção do voto distrital misto pode acabar com o abuso do poder econômico nas campanhas e com o esquema de corrupção no financiamento. “Com o candidato fazendo campanha em sua comunidade, não precisaria haver tantos gastos e o eleitor detectaria logo a dinheirama maluca”, diz Wagner.